

POLIScópio

Notas de um céptico

A. MAGALHÃES
PINTO
Economista

magpinto@netcabo.pt



Uma primeira metade do ano para esquecer. Porque a segunda metade promete ser “melhor”. Se estas notas não são um compêndio da fantasia, horrível fantasia, que vamos vivendo, então eu nunca existi.

2 de Janeiro:

“Com este aumento da dívida externa e do desemprego, a que se junta a desequilíbrio das contas públicas, podemos estar a caminhar para uma situação explosiva”, disse o Presidente da República. Quem sabe se essa não será a solução, explodir com isto tudo e começar de novo?.. Rejeitam-se as propostas de sítio para a colocação da bomba. Ainda alguém propõe que seja no Palácio de São Bento.

5 de Janeiro:

E Manuel Alegre contrapôs: “O que posso dizer-vos neste momento é o mesmo que disse há quatro anos: há um poder dos cidadãos, a democracia é de todos e a República não tem dono”. As discrepâncias entre o poeta e o seu líder político José Sócrates não acabam nunca!

11 de Janeiro:

Segundo o Ministério Público, Armando Vara terá recebido 25.000 euros de Manuel Godinho. Mais ou menos uma traineira de robalos.

17 de Janeiro:

E, segundo Vitalino Canas, a candidatura de Manuel Alegre vai dividir o Partido. A candidatura de Manuel Alegre (a Presidente da República) vai dividir o Partido. Tudo que não resulta da vontade desse líder iluminado que temos, chamado José Sócrates, divide.

29 de Janeiro:

Este nosso jornal dizia, na última edição, que há juízes que não estão preparados para tratar das insolências. Se não temos gestores preparados para administrar as empresas nem temos governantes preparados para governar o país, por que raio haviam os juízes de ser exceção?..

1 de Fevereiro:

A Polícia Judiciária descobriu nova mega-fraude com sucatas. Para onde quer que nos viremos, só vemos desonestos. E a sucata é que está a dar. O que não admira. O país foi reduzido a um monte de sucata.

7 de Fevereiro:

Em reacção à divulgação das escutas, o primeiro-ministro alega que as conversas

são ‘privadas’ e que as notícias são uma ‘infâmia’. Estamos entendidos! Um crime só é crime se os seus autores colocarem previamente um anúncio nos jornais, com assinatura reconhecida, a contarem como é que o vão cometer.

12 de Fevereiro:

Teixeira dos Santos exprime “satisfação” e “orgulho” pela escolha de Constâncio para o Banco Central Europeu, numa atitude em que todos o acompanhamos. Pode ser que, agora, o Banco de Portugal comece a velar pelos interesses dos Portugueses.

26 de Fevereiro:

Segundo Rui Pedro Soares, o Estado não tinha poderes para vetar negócio de compra da TVI. Este homem só arranja confusões!. Então desmente-se, assim, o Primeiro-Ministro José Sócrates, o qual tinha vinda à televisão dizer que proibira o negócio para que ninguém ficasse com a impressão de que o Governo queria esse negócio?

4 de Março:

A decisão de suspender o Jornal de Sexta, de Manuela Moura Guedes, foi, segundo a própria, tomada em Espanha. Tenho um orgulho enorme no nosso Primeiro-Ministro, que até dá ordens aos espanhóis.

7 de Março:

Segundo o “Público”, Armando Vara está sem nada para fazer no BCP. O que não admira. Os seus principais clientes estão na cadeia.

10 de Março:

Portugal é um país pobre e a Área Metropolitana de Lisboa é a mais rica de todo o país. Não obstante, o Governo prepara-se para fazer os cidadãos pagarem o trânsito nas SCUT no Norte e não no Sul. Das duas, uma: ou é por temer manifestações ao pé da porta ou está decidido a, já que o país está pobre, não vamos empobrecer Lisboa também.

15 de Março:

Processo do prédio onde Sócrates teve a primeira casa desapareceu da Câmara. O licenciamento das obras então feitas levanta dúvidas. Vão ver que, de desaparecimento em desaparecimento, ainda é o próprio Sócrates que, um dia, vai desaparecer.

22 de Março:

Andamos todos, agora, a tapar os buracos que Maria de Lurdes Rodrigues, anterior Ministra da Educação, abriu. O que devia ser um factor de aprendizagem para os portugueses. O facto de os resultados da governação só se verem a prazo permite que um governante possa fazer desmandos quase irreparáveis.

31 de Março:

João Cravinho afirmou que a corrupção política está à solta. Se persiste em falar assim, os socialistas ainda o promovem, desta vez, a Secretário-Geral das Nações Unidas.

14 de Abril:

Mais uma, para juntar ao molho: os administradores do Tagus Park foram acusados de corrupção passiva, no caso da contratação de Figo em troca do apoio deste a José Sócrates. Desconhece-se quem foi o corruptor activo. Deve ter sido o Pato Donald.

16 de Abril:

Contrapartidas pelo apoio de Figo a José Sócrates somam dois milhões de euros. Dá gosto saber que, num país onde há tanta gente que se vende por um prato de lentilhas, ainda há alguém que apenas se vende por um prato de caviar.

18 de Abril:

“Mansa é a tua tia”, foi o comentário de José Sócrates para Francisco Louçã, no Parlamento. Uma obsessão de José Sócrates, esta, de misturar a família nos seus negócios.

22 de Abril:

Pressionar os nossos políticos actualmente é como pressionar com mais força o botão do controlo remoto quando a pilha está fraca. A solução é apenas uma: mudar as pilhas.

2 de Maio:

Recompensa dos deuses: a mulher que mais contribuiu para o destroço que é a educação dos nossos jovens foi nomeada presidente da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. Os Estados Unidos que se cuidem! Ainda acabam no Terceiro Mundo a fazerem-nos companhia.

10 de Maio:

O que é verdadeiramente penoso é pagarmos muito mais em impostos escondidos do que naqueles que conhecemos. É como ser violado durante o sono.

14 de Maio:

“O Governo não tem nenhuma intenção de aumentar os impostos”, disse o Primeiro-Ministro. Sempre coerente este tal Sócrates. Com uma regularidade impressionante.

24 de Maio:

Ninguém sabe dos gravadores que deputado do PS tirou a jornalistas. Já se lembraram de ir ver ao prego? Eles estão com tanta vontade de ajudar Portugal que bem podem ter ido buscar dinheiro aí também.

30 de Maio:

Querer fazer-se passar por ídolo do cantor brasileiro Chico Buarque, quando era

precisamente o contrário, mostra bem a charlatanice que enforma uma vida lamentável feita de truques e mentiras.

2 de Junho:

Socialistas desvalorizam declarações de Mário Soares sobre o ‘erro’ de apoiar Manuel Alegre. Fazem bem. Um governo que nos tem dado tantas alegrias só podia mesmo apoiar um Alegre. E matam dois coelhos com uma cajadada: como não podem desvalorizar o Euro, como queriam, desvalorizam o antigo chefe.

13 de Junho:

Segundo o “Público”, os chumbos nos exames estão a diminuir devido à limpeza das estatísticas. O Governo faz-me lembrar as empresas falidas! Quanto mais falidas estão, mais linda parece a contabilidade!

23 de Junho:

O Governo perdeu-se no emaranhado das SCUTS. Não sabe onde vem, não sabe onde está, nem sabe para onde vai. O mapa das auto-estradas portuguesas deve estar todo errado.

26 de Junho:

O trajeto de Pedro Bento é exemplar: assessor do secretário de Estado Paulo Campos, gestor da empresa pública que gere as portagens nas auto-estradas (chips), manager da empresa que produz os chips e os vende. Por esta ordem. Se até Jesus Cristo expulsou violentamente os vendilhões do templo, de que estamos à espera para correr com estes?

27 de Junho:

“Um presidente tem de dar sugestões úteis e construtivas”, disse Mário Soares. Precisamente! Como ele fez, quando presidente, com as suas presidências abertas, nas quais tentou (e conseguiu) interromper o melhor período de desenvolvimento do país, com Aníbal Cavaco Silva como Primeiro-Ministro, abrindo com isso as portas para termos esse verdadeiro iniciador do descalabro nacional que foi António Guterres. O antigo Presidente socialista pode estar a perder algumas qualidades com a inexorável marcha de senilidade. Mas uma não perdeu: a sua tremenda hipocrisia.

30 de Junho:

Se há um atavismo verdadeiramente português, é o da incapacidade para assumir riscos na hora da verdade.

Ainda bem que esta é a “silly season”. Por isso, ganhando coerência este amontoado de disparates.

AZUIL BARROS
Especialista no Crescimento de
Negócios
Partner & Director Geral
www.QuantumCrescimentoNegocios.comQuais são os pilares para construir
uma marca com valor para o seu negócio?

Todos nós conhecemos as grandes marcas corporativas.

Vivemos no seio de marcas, contudo na realidade nenhum de nós, enquanto cliente, quer saber, verdadeiramente, delas... A NÃO SER que a sua lealdade à marca seja muito intensiva emocionalmente, como é o caso da marca de uma equipa de desporto, de um produto particular, tal como um gadget, ou se for um fã, por exemplo, de um estrela de cinema ou cantor.

Frequentemente, vemos as marcas desaparecerem. As marcas morrem.

Porque é que as grandes marcas morrem? Devido à fraca qualidade, má gestão, alterações de mercado, etc.

Todos os empresários querem ter uma grande marca. Contudo, muito poucos

têm uma. Como está a sua marca?

Que lições é que podemos retirar dos exemplos das grandes marcas?

O que pode fazer para construir a sua marca: a marca da sua empresa ou do seu produto? Quais os pilares dessa construção?

Para construir uma marca que contribua positivamente para o seu negócio, há que considerar um conjunto integrado de áreas: a qualidade do produto, a sua disponibilidade, a forma como fazem negócio consigo (com a sua empresa) e a ajuda e a benquerença com que responde no seu serviço pós-venda.

Por vezes, as agências de publicidade acreditam que a melhor forma de estabelecer uma marca é através de publicidade à

marca. Contudo, estão apenas parcialmente correctos.

O factor reputação é muito importante e deve ser considerado na publicidade.

A reputação traz o reconhecimento da marca. Contudo, o que é verdadeiramente relevante é o que é que penso quando vejo o anúncio e que reacção me causa. Será que o anúncio me faz agir ou não? Será que suscita boas sensações em mim? Será que me faz lembrar boas histórias ou maus incidentes? Ou será que não faz nada?

Para as PME, a publicidade terá de representar “um vendedor no papel”? A publicidade pode ser (e é) essencial para o seu negócio. Contudo, deve ser articulada com a estratégia de construção de uma marca.

A construção de uma marca numa PME

passa, indubitavelmente, pela definição de uma proposição de venda com sentido para o cliente, isto é, uma verdadeira proposta de valor adequada (à medida) ao segmento alvo a atingir.

Encarar a marca como um “lettering” onde o empresário discute e aprecia se gosta ou não gosta é algo SEM NEXO.

Dissociar a marca da proposição de venda e do posicionamento de mercado não faz sentido.

Construir uma marca exige esforço. Mas é um esforço onde o empresário se verá MUITO RECOMPENSADO através da protecção à erosão das margens de comercialização, da maior fidelização de clientes e da conquista de novos clientes.

Comece já e tenha um ENORME 2010!